

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A Revisão do Estatuto Universitário

O Senhor Professor Leite Pinto, Ministro da Educação, a propósito da revisão do Estatuto Universitário, fez importantes declarações que muito interessam à evolução do ensino e da cultura nacionais, podendo extrair-se dessas afirmações a lição que encerram no prosseguimento da expansão e aperfeiçoamento espiritual do País.

pelo Dr. Coelho do Valle

Assim, o referido Membro do Governo, depois de pedir aos membros da respectiva secção da Junta Nacional de Educação a revisão ampliada do Estatuto Universitário, definiu a missão

de estudar a formação de um estudante alcançasse uma técnica de trabalho que lhe tornasse possível adquirir por si só outros conhecimentos e resolver, por si só, também, os problemas da sua profissão. Chamando formação a essa arte de adquirir conhecimentos, pode-se dizer que o ensino continua a ser, ainda hoje, a primeira função universitária, mas revestindo a forma de um ensino formativo. Ora, a formação de um estudante exige cada vez mais cuidados, pois, depois que se verificou que não bastava a exegese dos textos e a observação e se lançou mão, sistematicamente, da experiência, houve que ampliar instalações, fabricar material e aumentar o pessoal docente. Os factos registados e a forma de os registar levou a rever o problema da formação dos graduados e a procurar fontes de receita fora da Universidade, que deixou de ser, assim, uma comunidade de mestres e escolares.

O Doutor Leite Pinto afirmou depois que a Universidade não pode ser uma enciclopédia, nem um graduado pode vir a ser um simples arquivista de factos, por mais interessantes que eles sejam. Ora, são estas sínteses caleidoscópicas que informam, ainda hoje, muitos dos profissionais universitários que constituem o escol da Nação e que procuram, a mais das vezes, o seu diploma com fins meramente materiais. Ora, a elite não pode ser constituída somente através de testes de instrução, pois não bastam os conhecimentos científicos para formar um professor e um juiz. Os diplomados universitários têm de ser membros de eleição dentro da comunidade nacional e, portanto, têm de ser formados também sob o ponto de vista humano. É certo que a Universidade não deve, por si só, encarregar-se da formação do carácter e da preparação social dos seus alunos, mas não deve deixar de coadjuvar as instituições tradicionais ou modernas, encarregadas de orientar a vida afectiva dos alunos. A Universidade não é um corpo isolado, mas sim um elemento do conjunto nacional; e, por isso, não se deve limitar à sua acção primordial, que é de ordem intelectual; e, embora tivesse perdido em todos os países a sua influência política, não se deve isolar do Mundo.

O titular da Pasta da Educação declarou que, das suas palavras, se podia inferir que é contrário a um intelectualismo excessivo e que consi-

Continua na 2.ª página

D. Marcelino António Maria Franco
Bispo do Algarve

A Secretaria Paroquial de Tavira cumpre o dever de anunciar que, além de outros sufrágios que as Associações Católicas da cidade possam promover por alma de Sua



Excelência Reverendíssima o Sr. D. Marcelino António Maria Franco, saudoso Bispo do Algarve e filho muito ilustre desta cidade de Tavira, estão marcados os seguintes:

Dia 9 de Janeiro, às 11 horas, na igreja do Carmo, rezará missa o Rev. Sr. Padre Sebastião Viegas Costa.

Dia 13 de Janeiro, os Cruzados de Nossa Senhora de Fátima mandam rezar missa às 9 horas em Santa Maria do Castelo.

Dia 14, em Santa Maria do Castelo, exéquias solenes oficiais:

Às 10 horas, ofício de Matins e Laudes.

Às 11,30, missa de requiem, elogio fúnebre e absolvição.

Os sinos das igrejas da cidade tocarão a finados no dia 13, às trindades; no dia 14, às 10 horas, para o ofício; e, às 14, para a missa.

Preside às exéquias Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

8 JAN. 1956

Espírito

de Cooperação

PORTUGAL foi, finalmente, admitido na O.N.U. Depois de várias recusas da Rússia que, com o seu veto, inutilizava a vontade expressa dos outros membros, o nosso País foi agora admitido, por unanimidade, ao mesmo tempo que foram admitidas mais quinze nações.

O facto merece ser considerado judiciosamente, pois esta Organização das Nações Unidas, que conta hoje 76 membros, tem por fim fomentar a Paz em todo o Mundo. Ela é instrumento e símbolo deste ideal e é em obediência a esse ideal que Portugal procura nesse conjunto continuar a desenvolver a sua acção, da mesma maneira que até hoje tem feito para, por todas as formas, fomentar a Paz. Encontram-se, portanto, os objec-

(Continua na 3.ª página)

REPORTAGEM

DA PASSAGEM DO ANO

O ANO DE 1955, arquejando, ruivinho, ditava ainda as suas últimas vontades ao paciente tabelião encarregado da História Universal.

Os ponteiros dos relógios, como atraídos pelo zero magnético da meia-noite, corriam vertiginosamente interessadíssimos em pôr fora do Tempo o tripudante 1955, que coisa boa já não poderia dar.

De olho alerta, as gentes de todo o Mundo fixam os esguios compassos das mais dispares maquinetas de contar tempo. Um olho brilhante, guloso, que, numa fracção de segundo, sem

pestandejar, avalia, num pré-gozo semi-lúbrico, a potencialidade gostativa que sobre a alva toalha, à sua frente, chispa das garrafas dos generosos vinhos, baba lânguido leite das carnes de alourados perús e das couraças escarlates dos milhentos mariscos sacrificados, o grito prometedor de inefáveis emoções.

Um olho, o olho imenso que dá a volta ao Mundo fixando os mostradores, conforme as latitudes, está atento nos clubes, nos bares, nos cafés, nos hotéis, nos cabarés, nos salões dos transatlânticos, nas boites, nas Cataratas do Niagara, ou nos pagodescos palácios de plácidos e apergaminhados mandarins. Um verdadeiro Olhão.

Toda a triste pessoa humana espera impacientemente a morte do agonizante tirano. De súbito, oh! céus, oh! culminância, mundo dos mundos, cataclismo dos cataclismos, fim dos fins, os ponteiros sobrepuzeram-se, o grande sobrepequeno, como na vida, apontando o insondável zénite.

Rompeu-se o dique, a barragem, a represa por demais contida pelos retezados e já vacilantes músculos da continência humana. Abatido o estorvo, um tumultuoso oceano de ruído, de alegria, de insânia, de espartilhado trogloditismo, tapou a face da Terra.

Um mar de líquidos, que tratam o álcool tu-cá tu-lá, começou a cantar de perús nas ansiosas gulas das gentes, para depois, feita a grande e a pequena circulação, as fazer cantar um cântico de outro cântico.

Milhões de rolas de espumosos furam o ar, e se possível fosse sintonizar todo esse estrépido, da Terra se elevaria um homérico estrondo que se havia de ouvir em Marte, ou mais.

Milhões e milhões de trombones, bombos, acordeons, tambadoras, gaitas, apitos, pianos, xilofones, guitarras eléctricas, vitrolas, trompetas e nem se sabe que mais, atiram para o ar o frenesi diabólico do mais tresloucado entusiasmo.

Entrou o ano de 1956! A Humanidade delira, diverte-se, festeja-se, felicita-se, é feliz... porque perdeu um ano mais da sua preciosa existência!

Entrou o ano de 1956! A Humanidade delira, diverte-se, festeja-se, felicita-se, é feliz... porque perdeu um ano mais da sua preciosa existência!

TROVA

Não ter eira, não ter beira,
Nem agasalhos, nem pão,
É andar a vida inteira
Sem vida no coração...

Isidoro Pires

Prestígio Nacional

TODOS os sistemas políticos sempre sujeitos a que o tempo os desvirtue, desde que pela sua essência permitam ao homem o cultivo e expansão da sua vaidade natural e ambição, arruinam e desacreditam as nações.

Criam o ódio entre irmãos, rivalidades e espírito de vingança de que advêm as lutas e revoluções, que paralizam o trabalho e o progresso, estabelecem a normalidade da desordem, esvaziam os cofres públicos, e provocam perante os outros países uma situação de inferioridade e ridículo que os diminui. A decadência sucede a excitar a vaidade dos pseudo salvadores oposicionistas com os seus múltiplos programas e planos inexequíveis — elixires de salvação apreçados nas praças públicas entre grupos pasmados e crentes da sua eficácia.

Há horas em que os povos, desnoiteados e iludidos, se vão

precipitando numa nebulosa confusão que os faz esquecer ou lhes oculta a ameaçadora posição à beira do abismo que para sempre os pode subverter.

Outras vezes, como que uma reacção natural proveniente de desenganos e fadigas, em que intervém a Providência a salvaguardar os seus destinos e a confirmar a razão forte da existência, a Nação levanta-se resoluta e firme contra o existente, embora desprovida de competências e orientação, saturada de demolição e ávida numa acção construtiva, disposta a cooperar com o seu melhor esforço e sacrifícios. A mentira revolta-a; quer e exige a verdade. Anima-a, mais que a esperança, a certeza de que encontra quem a guie e ilumine no caminho árduo da reconquista. isto é, quer ser quem foi nas suas horas de glória e respeito do Mundo. A Nação, como o

(Continua na 2.ª página)



As Batalhas de Flores de Loulé são um espectáculo de beleza ímpar em Portugal. O Carnaval de Loulé representa a grandiosa força da tradição festiva de um povo.



Pela Província

Santo Estêvão

Quando no dia de Ano Novo visitámos Santa Catarina da Fonte do Bispo, essa simpática e pitoresca aldeia orgulhosa das suas tradições, sempre nova e surpreendente, tanto no progresso da sua industrialização como na beleza dos seus formosíssimos edifícios, os quais oferecem à sua artria principal um aspecto de grandeza e curiosidade, logo pensamos nestas breves notas de reportagem.

Era dia de festa na aldeia, e de todos os recantos da freguesia o povo afluiu em grande número para assistir à parada de charolas, que nesse dia ali se realizou, e onde interessantes grupo de formosas raparigas, com os seus vestidos domingueiros, dispensavam a esse cenário magnífico uma nota alegre e festiva.

Por entre o numeroso público desfilarão as «quadrilhas» a entoar os seus cânticos tradicionais, com os seus estandartes representativos, nos quais se liam disticos alusivos a esse dia, e entre estes divisámos um que nos surpreendeu. Tratava-se do estandarte da Sociedade Recreativa de Santo Estêvão. Lamentamos o facto, pois tratava-se apenas da charola do Batoque, não figurando na mesma (salvo qualquer lapso) o único sócio daquela colectividade.

Este facto só pode desprestigiar o valor e o bom nome desse organismo recreativo, para o qual tanto temos contribuído. Posto isto, somos forçados a chamar a atenção dos seus directores para a falta de consideração pelo organismo que muito se deviam orgulhar de representar, entregando assim a representação deste a indivíduos que, na sua maioria, nem sequer preenchem as condições estatutárias para poderem ser sócios.

Esperamos, portanto, que de futuro novos directores possam dispensar à sua sociedade recreativa a devida atenção, evitando assim que tais factos possam vir a repetir-se. — C.

Luz de Tavira

Concurso de charolas — Decorreu com bastante entusiasmo o concurso de charolas promovido pela Casa do Povo desta aldeia. Como de costume, deslocaram-se à Luz, no dia 1 de Janeiro, algumas centenas de pessoas, a fim de assistirem àquela manifestação do folclore regional.

Notícias pessoais — De visita a pessoas amigas, esteve nesta aldeia, com sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante, sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente da agência do Banco Português do Atlântico, em Faro.

Doentes — Em estado grave, seguiu para Lisboa a sr.ª D. Cesaltina Campina Lopes, esposa do sr. João Carlos Lopes, empregado da C. P.

— Encontra-se gravemente doente,

Prestígio Nacional

Continuação da 1.ª página

Filho Pródigo, volta à casa paterna para se salvar e robustecer ao calor das suas tradições e das normas que lhe asseguram a tranquilidade, a felicidade e a consideração alheia, perdida no vendaval das vaidades e ambições.

A Providência confirma a sua certeza. Aparece o Chefe que a orienta e, isento de ambições ou interesse pessoal, lhe oferece a vida e o seu melhor esforço como lição e exemplo de trabalho e abnegação ao serviço da Pátria. E a Nação progride, aproveita os seus valores e riqueza, retoma o seu antigo lugar perante o Mundo, que tem de reconhecer e admirar o seu próprio esforço demonstrativo de virtudes e facultades que o período de desordem fizera esquecer.

Portugal possui actualmente, devido à orientação do Chefe inconfundível, que é Salazar, o alto prestígio do seu nome, readquirido com a mais inteligente e irrepreensível conduta. Renovam-se as provas de apreço e consideração das Nações que, historicamente e sempre movidas de idênticos e comuns interesses nacionais, estiveram a nosso lado. A visita do nosso Chefe do Estado a Inglaterra, de Lord Malvern; o bom entendimento e aproximação peninsular, o maior estreitamento de relações esclarecidas e familiares com o Brasil, a visita que ainda no passado mês fez aos Estados Unidos o nosso ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros, são provas, entre outras, incontáveis do prestígio de Portugal no Mundo, digno motivo de orgulho e gratidão ao recordarmos a acção de Salazar e a reacção admirável da Nação.

Vasco de M. Alves

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Júlio da Silva.

te, no hospital da Misericórdia de Tavira, o sr. José Elesbão de Carvalho, natural desta freguesia.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Missa — No próximo dia 11 do corrente, pelas 9 horas, será celebrada na igreja paroquial da Luz uma missa por alma da falecida Maria da Glória Viegas Valentim.

A família agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto. — C.



Pela Cidade

Club Recreativo Tavirense

— Em Assembleia Geral, realizada no dia 28 de Dezembro findo, foram eleitos os novos corpos gerentes:

Assembleia Geral — Presidente, António Rodrigues Santos; Vice-Presidente, Sebastião José da Luz; 1.º Secretário, José Joaquim Justino Zacarias; 2.º Secretário, Custódio dos Santos.

Direcção — Presidente, Vitorino Castanho Soares; Vice-Presidente, José Clementino de Sousa; 1.º Secretário, Jorge Simão Madeira Martins; 2.º Secretário, Manuel Francisco de Brito; Tesoureiro, José Francisco dos Santos. Substitutos: Joaquim Fernandes Campina e Carlos José Gomes.

Conselho Fiscal — Presidente, Vitorino Feliciano Cardoso; Secretário, João Agnelo de Brito; Relator, Sebastião António da Encarnação. Substitutos: Laurentino de Jesus Gonçalves, José dos Santos Domingos e Jorge Aleixo Nobre.

Teatro António Pinheiro

Espectáculos da Semana:
Hoje, apresenta, em espectáculo para maiores de 13 anos, um renegado comanda hordas selvagens contra os pioneiros da civilização. *A Última Avançada*, com Jeff Chandler e Maureen O'Hara. O bater dos tambores que anunciavam a guerra marcavam o ritmo de dois corações apaixonados que um fantasma separava. Um filme em technicolor.

— Terça-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, um filme que maravilhará toda a gente, *A Canção do Sheik* com Kathryn Grayson, Gordon Mac Rae e Raymond Massey. Cor por technicolor.

Em complemento, um grandioso filme policial de grande acção — *Armadilha Fatal*, com Virgínia Mayo, Robert Hutton e Bruce Bennett.

— Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, um grande filme italiano, de Leonide Moguy, o autor de *Amanhã é um Novo Dia* e *Amanhã será Tarde*, com Lia Amanda a interpretar de 3 Histórias proibidas, *Amanhã serás Mãe*. Em complemento, uma espantosa aventura na selva entre horríveis monstros, *Na Terra dos Monstros*, com John Weissmuller, o célebre Tarzan. A mais recente façanha do Rei da Selva.

— Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, o pitoresco ambiente primitivo de uma ilha do Pacífico, onde só existe gente boa, de coração aberto e franco, e o amor tem a pureza e o aroma das flores imaculadas e transforma a vida em sonho. *Samoa* em technicolor, com Gary Cooper e Roberta Haynes. Em complemento, um filme de acção poderosíssima, *Sangue Branco*, com Claudette Colbert e Jack Hawkins. A história da árdua luta travada todos os dias na Malásia entre os plantadores de borracha e os terroristas que os querem expulsar.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplicio.

VENDE-SE

Armazém e Quintal com a área total de cerca de 200 m², na Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 5 e 7, óptimo para a construção de um edifício. Aceita propostas o Montepio Artístico Tavirense—Tavira.

Ao Norte... o Vira

QUEM a visse cá debaixo parecia uma pomba branca, perdida entre o verde da serra... Anichada no cruto do monte, que um tojo maninho fazia verdejar, tal era a velha capelinha, rodeada do pinhal.

Domingo de Agosto, luminoso e quente, e aqueles carreiros povoavam-se de gente, gente do Minho em festa. O pequeno adro transbordava, se o coreto ocupava quase metade, mas o pinhal é grande e a urze acolhedora. E quem se puser à espreita vê serpentear, serra acima, filas de gente em seus garridos trajas, «condessas» vermelhas, donde esvoaçam toalhas brancas, deixando fugir aromas capitosos, que uma brisa do norte gulosamente arrasta.

O santo é pequenino, mas grande milagreiro. Ela deu a mão à mãe, que cumpre a promessa, dez voltas de joelhos, pelo sarampo do mais pimpolho. A sineta gira como doida e Zés Preiras estavam capazes de botar tudo abaixo. Anima-se o arraial, nos mastros as bandeiras esvoaçam...

Abriu-se o farnel à sombra dum pinheiro e estendeu-se no chão a alva toalha de linho. Poupo-vos à descrição torturante das cores que, depois de assado, tinha o galo mais vaidoso das vinte capoeiras ao redor, que foi regado com um verde malandrão...

Já se fala alto, sorrisos abertos à luz do sol; e, sentada numa pedra, que o musgo vestiu de verde, uma velha desfiava o rosário da suas recordações: — No meu tempo... por estas horas, já há muito se dançava no adro, mas estas cachopas de hoje são umas «pestes». Foi a centelha!

O vira começou. Linguagem musical que se perde nas brumas do tempo, palrador e alegre, contagioso e cativante, fala das romarias e seus arraiais bizarros, das flores e das capelas perdidas pelos montes, de noivas e luar, de milagres e de amores... Do verde dos pinhais, das morenas raparigas, da alegria e da saudade. E as chinelas bordadas vão desenhando no espaço voltas que só o destino lê.

Ela, a Maria do Caseiro, aquela que mais dançou, aquela que nas últimas desfolhadas do S. Miguel trouxe em zaragata meia aldeia, e por quem se zurdiram, mutuamente a

A revisão do estatuto universitário

Continuação da 1.ª página

dera pernicioso o estudo das especializações desligadas de um todo. Não se podem, é certo, adoptar as soluções medievais, mas não devemos continuar a consentir facultades estanques dentro da mesma Universidade. Muitas são as soluções, mas muitos mais os pareceres favoráveis e contrários. Por ele, está convencido, que a crise mundial é devida a um desfazamento entre o progresso técnico e o progresso moral. Os especialistas contribuíram para o primeiro, e são por isso de louvar, mas as Universidades, preocupando-se, vai para meio século, com os estudos especializados, e só com eles, esqueceram-se do antídoto, que é a cultura geral humanística, sem a qual não há progresso moral que valha. E é, segundo esta orientação, que deverá ser revisto o Estatuto Universitário sob a égide do Governo do Estado Corporativo Português.

Anuncial no «Povo Algarvio»

marmeleiro, meia dúzia de ciosos, que só no boticário acalmaram, lá vai... Perdeu-se nas voltas, nas voltas do vira, estonteada apoia-se ao Zé da Granja. Os trosques do seu policrómico lenço minhoto prenderam-se aos botões da casaca do rapaz mais ufano do mundo.

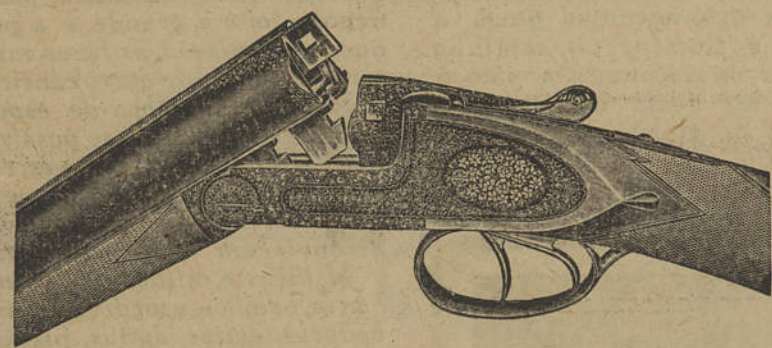
Não há baton naqueles lábios por beijar, nem rimel a embelezar aqueles límpidos e luminosos olhos; jamais aquelas tranças cor de noites sem estrelas conheceram o inquisitorial capete do cabeleireiro cidadão; tudo nele é tão natural como a beleza das rosas silvestres.

Caía a noite, e os reverbos opalinos do sol moribundo esbatiam-se, lá ao longe no mar, para além daquele pinhal distante... A noite estendia o seu negro véu pelas vertentes da serra. Num campanário, ao longe, soavam as trindades; diluída no espaço, andava uma calma de fim de festa. Aconchegada ao ombro do seu rapaz, vinha descendo o monte envolvidos por aquele silêncio feliz dos apaixonados... Aquele Maria, dum belo espontâneo e tão tipicamente português, era dentro em pouco a mulher dum Zé feliz, que numa tarde de Agosto, no embalar duos braços, o vira enfeitara.

Vitor Cruz

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



Importação directa

de espingardas, carabinas, pistolas e revolvers das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico dirigidas por técnicos competentíssimos.

Representante exclusiva

no Algarve, da mais acreditada e perfeita

pistola de alarme RG

última palavra da indústria Alemã

Preços sem competência e especiais para revenda

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

**Ano Velho...
Ano Novo...**

Continuação da 4.ª página

neste deserto de descrenças e desinteresses...

2 — Reveillon de 1955!...

Está de parabéns Vitorino Castanho Soares, proprietário da Pensão e Café Arcada, da nossa cidade, pela iniciativa que teve ao organizar, no seu magnífico Café, a interessante festa do Fim do Ano!

Bem haja, pois, por continuar a ajudar com a sua iniciativa e com o êxito das suas realizações a elevar o nível social da nossa cidade, como o demonstrou exuberantemente o Reveillon de 1955!

A sua festa, que serviu para reunir em amável convívio algumas famílias da nossa terra, decorreu com extraordinária alegria.

Fazemos votos para que a sua vontade firme não esmoreça e que o próximo Reveillon de 1956 decorra no mesmo ambiente amigável, acolhedor e alegre em que decorreu o do Ano findo!

A sala do café, num ambiente requintado, tinha o aspecto digno de uma boa cidade, pois a sua decoração, sóbria, moderna e elegante, é indiscutivelmente, das mais agradáveis do nosso Algarve.

A ceia, primorosamente servida num ritmo constante e sem atrasos, permitiu que pudessemos saudar o Ano Novo, com aquela alegria e entusiasmo que todos temos em esperanças de melhores dias!...

Acabou a festa, já madrugada alta, nos alvares de 1956, que despontava alegre e risinho, mas teimosamente frio...

Não se arrependa Vitorino Castanho Soares, e a cidade continuará agradecida a quem não se poupou a esforços de toda a ordem para lhe legar uma Pensão e um Café, que são dignos desta Tavira que desejamos ver, cada vez mais, engrandecida e prestigiada.

Liberto Conceição

Espírito de Cooperação

(Continuação da 1.ª página)

tivos espirituais de cooperação da Nação Portuguesa e da O. N. U.. E essa cooperação não deixará de ser útil à humanidade, que atravessa um dos períodos mais difíceis da sua existência. Um inimigo comum espreita e age, e esse inimigo vigia-se também na própria Organização. Ali está a Rússia com alguns dos seus satélites. Nesta nova admissão foram incluídos quatro países comunistas, reforçado o bloco asiático e o europeu, tendo diminuído a posição relativa do bloco latino-americano.

Alguma coisa levou a Rússia a consentir esta admissão; talvez o facto de elevar de cinco a nove os países que adoptam o seu credo político, diminuindo o seu isolamento na grande assembleia internacional. Mas a entrada da Albânia, Portugal Irlanda, Itália, Áustria, Finlândia, Roménia e Espanha dão à Europa o maior número de representantes, por Continente, nesta admissão.

Este é um facto que parece dever salientar-se para o Continente europeu, herdeiro de uma civilização que fundamentou a formação das suas nacionalidades, há-de ser obstáculo à propagação de uma doutrina que pretende o aniquilamento dos seus fundamentos históricos. Portugal e a Espanha, unidos por laços de amizade e de interesses comuns, constituirão, sem dúvida, elementos de grande valia nesta Organização onde vão agora continuar a desenvolver esforços para que a mesma atitude de sempre contribua para a Paz no Mundo.

J. Estêvão Pinto

Taberna

Estabelecimento bem afreguesado, trespassa-se, em San-Luzia, por o o proprietário não poder estar à testa do mesmo.

Tratar com Américo Mendonça dos Santos, no referido local ou no sítio da Foz.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Olga dos Reis Silva, menina Maria Benedita Faustina, menina Maria Susana Miguel Soares e sr. Túlio Vicente Correia Matos.

Em 9 — D. Odete Marília Peres, D. Maria Julieta dos Santos, menina Maria Rita Trigo Torres e sr. Manuel da Silva Lopes.

Em 10 — D. Eulália Augusta Reis, D. Maria Helena Correia Palmeira, menina Maria Celeste Camões Castanho Soares, menina Maria Clotilde Duarte Correia, menina Maria Filomena Parreira Anjinho, D. Maria Virginia Graça e srs. José Agostinho Júnior e Dr. Arnaut Pombeiro.

Em 11 — Menino Luís Filipe Romeira Canseira, srs. João Higinho Gonçalves de Campos e Júlio Bemposta Júnior.

Em 12 — Menina Maria João dos Santos Correia e sr. Isidoro Manuel Pires.

Em 13 — D. Maria Laura de Abreu Fernandes dos Santos, D. Maria Adelina Costa, D. Lídia de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Maria Luísa da Trindade Franca, srs. José Nicolau da Palma e Raúl António Peres.

Em 14 — Menina Maria Luísa Martins Viegas Cesário, srs. Eduardo Baptista Regato, José Abecassis Reis Pereira de Resende e José Félix Correia.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhinho retirou para Mafra o sr. Alferes Francisco Martins Vicente.

Partiu para Lisboa o sr. José Manuel Ribeiro Padinha.

Esteve nesta cidade de visita a sua família o sr. Capitão José Inácio da Conceição, ao serviço em Beja.

Retirou para Lisboa o sr. Jaime da Silva Brito Neto.

Partiu para Lisboa a sr.ª D. Gualdina Espírito Santos Lima Cabreira, nossa assinante em Lisboa.

Partiu para Lisboa Mle. Maria da Palma Brito Lopes, aluna da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Com sua esposa, partiu para Lisboa o sr. Tenente Coronel Pinto Amaral, nosso prezado assinante em Lisboa.

Partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria Joana Campos, esposa do nosso prezado amigo sr. João Higinho Gonçalves de Campos, proprietário, nesta cidade.

Com sua esposa e filha, encontra-se nesta cidade, o nosso assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante das Alfândegas, no Porto.

Regressou a Tancos, ao Batalhão de Engenharia, onde presta serviço, o nosso assinante, sr. Fúriel Tolentino António Martins, que, conforme noticiámos, aqui veio passar as festas com a família.

Com sua esposa, esteve nesta cidade, aonde veio passar as festas do Natal e Ano Bom, com os seus sogros, o nosso assinante sr. Belmiro Gonçalves Mourato Marques, escriturário da Delegação de Saúde da Covilhã.

A fim de assistir ao funeral de seu pai, esteve nesta cidade a sr.ª Dr.ª D. Laura Mendonça, analista, residente em Lisboa.

De visita a seus pais, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e distinto desportista, sr. Carlos Rocha, campeão de box português, de todas as categorias.

De visita a seus pais, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo, sr. Alferes de Artilharia Humberto Alfarrá Guerreiro, em serviço em Queluz.

Regressou a Alenquer, onde presta serviço, o nosso assinante sr. Manuel Torres Leiria, 1.º cabo rádio especialista de Visor e Radar.

Com sua esposa, vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Eng. João Paulo Soares Rosado, residente em Montemor-o-Novo, que aqui veio passar o Natal com sua família.

Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. Mário Faísca Nogueira Mimoso, funcionário das Alfândegas.

Foi à capital o sr. José Desidério Pinto, funcionário municipal.

Com sua esposa e filhos, veio passar as férias com sua família o nosso prezado assinante sr. Eng. Rui Palermo Ferreira, residente em Lisboa.

No gozo de alguns dias de licença, vimos nesta cidade o sr. José Elias Maldonado, guarda-marinha, residente em Lisboa.

Tendo terminado as férias, regressaram a Lisboa os srs. Fernando Diniz Ferro, Ernesto Augusto Melo Antunes e Waldemar Sisenando Baptista, cadetes da Escola do Exército.

Aniversários

Tribunal das Execuções Fiscais do Concelho de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Manuel de Sousa Peralta, Juiz das Execuções Fiscais do Concelho de Tavira.

Faço saber que, no dia 14 do mês de Janeiro de 1956, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal (Secção de Finanças), se procederá à arrematação, para serem vendidos pelo maior lance oferecido, dos seguintes bens:

1.º Uma caixa com vinte cache-coles de homem e senhora.

2.º Uma caixa com onze cache-coles de homem.

3.º Sessenta e nove camisas em caixas.

4.º Três peças de tecido (flanela).

5.º Quatro peças de tecido (lã).

Estes bens vão à praça nos autos de Execução Fiscal que a Fazenda Nacional move pelo juízo das Execuções Fiscais de Tavira, contra a firma J. Carmo, Lda., com sede na rua Alexandre Herculanu, n.º 23 e 25 em Tavira.

Pelo presente, são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos. E para constar se passou o presente, que é o segundo.

Tavira, em 30 de Dezembro de 1955.

O Juiz

a) Manuel de Sousa Peralta

Achado

Encontra-se depositado neste posto um anel de ouro e platina, com pedras, que foi achado num estabelecimento comercial desta cidade e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Em 3/1/1946.

João Martins Vitor
1.º subchefe

ques Teixeira de Azevedo, nosso estimado comprouviano e assinante em Lisboa, com o sr. Dr. Michel Barbier, distinto médico radiologista na capital francesa.

Doente

Tem encontrado melhoras para os seus sofrimentos a sr.ª D. Maria Luísa Parreira Faria, esposa do sr. José Joaquin Parreira Faria, escrivão de Direito, aposentado, que conforme noticiámos, seguiu há dias na automaca dos Bombeiros Municipais, para Lisboa.

Grémio da Lavoura de Tavira

Construção de Celeiros Para os devidos efeitos se comunica que se acha aberto o concurso para a construção de celeiros em Tavira, nas condições constantes dos respectivos projectos que estão patentes aos interessados neste Grémio da Lavoura, em todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, e nos Serviços Técnicos da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, na rua do Salitre, n.º 82-A. Recebem-se propostas em carta fechada e lacrada até às 12 horas do dia 23 do corrente, quer neste Grémio, quer na sede da F.N.P.T. em Lisboa.

Tavira, 6 de Janeiro de 1956.

A Direcção

Agradecimento

A família do falecido José Américo das Dores Teixeira, participa que é celebrada missa no dia 12 do corrente, pelas 9 horas, na igreja de Santa Maria do Castelo, e agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Instalações de água quente ou fria

Casas de banho completas
Esgotos e fossas sépticas
Construção e Reparação

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TO-MOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

Empresa de Espetáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro

S. A. R. L.

Aviso Convocatório

Convoco os senhores accionistas a reunir no próximo dia 20 do corrente, pelas 15 horas, em Assembleia Geral extraordinária, na sede do edifício do Teatro, com o seguinte fim:

- a) Apreciação do relatório e ante-projecto das obras a realizar.
- b) Fixação do valor real de cada acção para efeito de nova emissão de acções.
- c) Nomeação da comissão que executará o plano projectado.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, ficam desde já convocados para nova reunião para o dia 5 de Fevereiro próximo, com o mesmo fim à mesma hora e local.

Tavira 5 de Janeiro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral

José Augusto Soares de Matos



**Espingardaria «IDEAL»
de Sebastião José da Luz**

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.
Pólvoras para caça
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

IMPORTAÇÃO DIRECTA
Telo Gramas: Espingardaria Ideal
Fone: 100

R. Alexandre Herculanu, 6 — TAVIRA-Portugal

**AGENTES
PRECISAM-SE**
Para venda das insuperáveis máquinas TRIUMPH e HAID & NEU, uma maravilha da indústria alemã.
Dirigir à Sociedade de Máquinas Latino-Alemã, Lda.
Rua 5 de Outubro, 88-90
LOULÉ

J. A. PACHECO
TAVIRA
Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA
Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas
J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.
TELEFONE 13 APARTADO 13

Bispo do Algarve

Realizando-se no próximo dia 14, pelas 11 horas, na igreja de Santa Maria do Castelo, desta cidade, solenes exéquias por alma de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom Marcelino António Maria Franco, Bispo do Algarve, mui ilustre filho desta cidade, a Câmara Municipal de Tavira cumpre o doloroso e honroso dever de convidar o público a assistir àquele piedoso acto como preito de saudosa homenagem e muita admiração pelas suas excelsas virtudes.

Convida também o Comércio, Indústria, Escritórios, etc., a encerrar os seus estabelecimentos, a fim de que todos possam assistir àquele acto e solicita de todas as colectividades para que os seus representantes se façam acompanhar dos respectivos estandartes.

Tavira, 7 de Janeiro de 1956

A Câmara Municipal

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Olhanense 3 — Portalegrense 1

O Olhanense acaba de sair airoso no confronto que teve com o excelente conjunto do Portalegrense.

Começou auspiciosamente a 2.ª fase do campeonato, pois, além de haver obtido 3 vitórias e um empate (com certo sabor a 2 pontos...), nos 4 jogos disputados, já defrontou três dos chamados grandes equipas desta zona (Estoril, Coruchense e Portalegrense). Esta última equipa jogou no Domingo passado no Estádio Padinha, em Olhão, com uma assistência razoável, mas diminuta para a importância que se revestia o encontro, tal como havia sucedido com o anterior «onze» visitante o resultado foi de 3-1.

Aproveitando da melhor maneira o dia que se apresentava convidativo para a prática do futebol, fomos de abalada à vila da Restauração a fim de presenciar-mos a partida entre o Olhanense e o Portalegrense, equipas de reais possibilidades e autênticas revelações neste campeonato, fazendo prever bom espectáculo desportivo. Assistimos a uma partida interessante de fases emotivas, de bom futebol, com esquemas de jogo e servindo-se rápidos contra-ataques com utilização dos extremos, a equipa Portalegrense ripostava aos continuos ataques dos algarvios, que só se não materializavam em golos por falta de poder de remate, ou pela pronta intervenção da extrema defesa antagonista.

Quando aos 10 minutos surgiu o 1.º golo do encontro e único dos visitantes, preparado numa daquelas rápidas e perigosas descidas ao meio campo contrário, por parte dos seus jogadores, as coisas começaram a tornar-se obscuras, dado que, se por um lado as jogadas dos donos da casa dentro da grande área contrária apareciam a todo o momento, sem que se verificasse qualquer alteração no marcador, daí em diante havia que contar com uma autêntica barreira oposta pela defesa do Portalegrense, fazendo recuar Riqui, normalmente com o n.º 5 na posição de defesa, empregando a já tradicional tática de «ferrolho» que estavam a pôr em prática, para contrariar o ímpeto dos jogadores locais, que, por vezes, «afunilavam» o jogo na zona de remate.

Na 2.ª parte e até aos 25 minutos, as mesmas características de jogo se mantinham: algarvios ao ataque e alentejanos à defesa, a utilizar com jogadas práticas, o contra-ataque. Quando se entrou nos últimos minutos, surgiram, finalmente o tão desejado golo, cujos efei-

tos não só electrizou os jogadores como a própria assistência, que colaborou, muito activamente, no volte face do encontro. Simões, depois da marcação de um livre dentro da grande área, marcou o 1.º golo para logo depois Ângelo obter o 2.º num pontapé a fazer o esférico entrar junto à barra lateral. Rangel a terceira bola à boca das rédes a finalizar uma jogada da asa esquerda. O mesmo Rangel, pouco depois, perdeu a mais flagrante oportunidade de elevar o marcador ao atirar a bola por cima da barra quando estava quase dentro das rédes.

Sem jogar bem, a equipa da casa superiorizou-se ao onze visitante, acabando por vencer nos últimos minutos de jogo em que tudo fez para o resolver logo na primeira parte, mas cuja adversidade o perseguia desde o princípio. Nomes a apontar: Ângelo, Poeira e Abade.

O Olhanense alinhou com: Abade, Ezequiel, Bento, Tavares, Poeira e Reina; Rangel, Simões, Ângelo, Cava e Parra.

A arbitragem, que esteve longe de satisfazer, constituiu o team mais irregular do encontro.

Portimonense 4 — Coruchense 1

Os barlaventistas averbaram excelente proeza ao baterem por 3 bolas de diferença um dos mais categorizados clubes desta zona que não tem sido muito feliz nas suas viagens à nossa província. Os golos foram marcados por Camarinha (2), Jorge e Moniz e a equipa alinhou com:

Daniel; Pagola, Luz e Cortês; Reis e João Luiz; Camarinha, Moniz, Jorge, Rueda e Bezerra.

Montemor 4 — Farense 1

Resultado desastroso para os Leões de Faro. Enquanto que os alentejanos a jogar bem foram felizes, os algarvios a dar boa réplica não atinaram com as rédes.

O Farense apresentou: Isaurindo; Reina e Lúcio; Celestino, Ventura e Bento; Balela, Rialito, Rendeiro, Zuppo e Queimado.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	17	11	5	1	27
Coruchense . . .	17	10	3	4	23
Estoril . . .	17	9	5	3	23
Portalegrense . . .	17	7	5	5	19
Olhanense . . .	17	7	4	6	18
Farense . . .	17	7	4	6	18
Portimonense . . .	17	6	4	7	16
Montijo . . .	17	5	6	6	16
União Sport. . .	17	6	4	7	16
Olivais . . .	17	6	2	9	14
Desp. Beja . . .	17	5	4	8	14
Juventude . . .	17	5	3	9	13
Arroios . . .	17	5	3	9	13
«O Elvas» . . .	17	2	4	11	8

Jogos para hoje: Arroios-Olhanense (2-2) Desportivo

Por esse Mundo fora...

Edgar Faure, após ter sido derrotado na Assembleia Nacional por 318 votos contra 219, reuniu-se, com o seu governo, com o Presidente Coty e decidiu dissolver aquela Assembleia, tendo os cinco ministros radicais pedido a demissão, e que não foi aceite. Ao tomar conhecimento da decisão de Faure, o partido radical expulsou-o, tendo o primeiro ministro recorrido e, entretanto, apresentado o seu programa eleitoral para as eleições que foram marcadas para 2 de Janeiro, e nas quais Faure terá os votos dos conservadores moderados, republicanos populares e radicais da direita.

Resume-se em três pontos o programa de Edgar Faure para as próximas eleições: 1. Aprovação da sua política de expansão económica, destinada a duplicar o nível de vida francês em dez anos; 2. Fidelidade absoluta aos aliados ocidentais, embora pretendendo relações normais entre o Oriente e o Ocidente e esforços continuos para o desarmamento; 3. Coordenação da política de reforma norte-africana.

Além do bloco de Edgar Faure, que conta com os grupos indicados, existem mais dois de grande importância: Socialistas, União Social Democrática da Resistência e radicais, que apoiam Mendes-France; e comunistas que procuram alianças com os socialistas e até com partidários de Mendes-France.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas rejeitou a admissão do Japão por 10 votos contra 1, tendo este constituído veto, visto ter sido da União Soviética. A admissão daquele país foi, todavia, recomendada para 1956, em moção dos Estados Unidos.

Foram admitidos por unanimidade Portugal, Itália, Áustria, Irlanda, Jordânia, Filândia, Ceilão, Nepal, Líbia, Camboja e Laos. Foi admitido com 10 votos e uma obstenção a da Bélgica, e da Espanha. Foram admitidos com 9 votos e duas obstenções a Roménia, a Bulgária e a Hungria, e com 8 votos e três obstenções a Albânia.

Na votação conjunta dos dezasseis países, verificou-se o resultado de oito votos a favor e duas obstenções. Os países admitidos são os recomendados pela Assembleia Geral, com excepção do Japão, vetado pela Rússia, e da Mongólia Exterior, vetada pela China nacionalista, numa primeira votação.

Na sua mensagem do Natal, Pio XII acentuou que a família e a propriedade são realidades essenciais numa ordem natural, condenou o comunismo e preconizou um pacto entre o Ocidente e o Oriente para impedimento da guerra nuclear.

Foi destruída a dinamite a parte já construída do grande monumento erigido em Buenos Aires a Eva Peron. Os fundos angariados por subscrição pública, destinados à conclusão da obra, transitaram para o orçamento das obras públicas.

Numa entrevista recentemente concedida, Foster Dulles salientou que tu-

de Beja-Portimonense (0-2) Farense-Juventude (2-0).

J. C.

GAZETILHA

Viva o Progresso!...

É tal a circulação
Que estão em demolição
Os canteiros do Jardim...
E a rua fica mais larga,
Pra se andar «à vara larga»,
Não há encalhes, assim!

Até o rio fica à mostra
Pra que a inspiração «nostra»
Tenha a sua primazia!
Não há empeno nem teia
Tanto se vê maré-cheia,
Como a triste da vazia...

Palmeiras, na flor da vida,
Com tanta sombra ofrecida,
Foram desta pra melhor...
Assim se enfia um barrete
Ao povo, que se derrete
Por uma Tavira maior!.

Passa-se a atravessar a Baixa,
Indo pra Rua da Caixa
E, depois, frente ao Mercado...
Qual passeio de «scarroussel»
Ou duma lua de mel
Sem turismo estrangeirado!

Mas o caso está bicudo:
É que, no meio disto tudo,
Até mudam as Estações...
Quando a música tocar,
Vão-se, ao Jardim, apanhar
De Verão, as constipações...

Vitor Castella

Calendários

Da firma Filhos de João Nunes Sequeira, Lda., de Santo António das Areias, recebemos a oferta de 2 interessantes calendários, para o corrente ano, de reclame aos apreciados produtos daquela empresa, pimentões «Flor do Pereiro» e papéis de fumar «Sem Fim e Toro». Agradecemos a gentileza da oferta.

Também, da Companhia Portuguesa de Seguros «A Social», recebemos a oferta de um calendário, com a estampa do castelo da Lousã, que agradecemos.

Vende-se

Uma Cucciolo em bom estado.

Quem pretender dirija-se à Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 136 — Tavira.

do parece indicar que os russos procuram fomentar a discórdia entre as nações livres, incitando-as ao ódio e oferecendo auxílio económico ou mesmo armas a fim de as lançar umas contra as outras.

Na mensagem do Ano Novo, o generalíssimo Franco afirmou que a afinidade e coexistência da Espanha com o mundo árabe a tornam num elemento decisivo no actual conflito espiritual da política europeia e africana.

As eleições francesas revelam que as forças da coligação à volta de Edgar Faure, actual presidente do Conselho mantêm a maioria, embora menor do que a anterior, o que dá ao Governo maior instabilidade da que tinha durante a vigência da última Assembleia.

Ano Velho...

Ano Novo...

1 — Descrenças e esperanças!

O Ano Velho que findou levou consigo esperanças mortas... desejos insatisfeitos... vontades perdidas!...

O Ano Novo é sempre recebido com anseios de felicidade, que muitas vezes, volvidos os 365 dias, não foram mais que Castelos que a nossa fantasia construiu na areia e que o Mar, na sua vontade indomável, desmoronou, nivelando-os entre nuvens de espuma!...

A vida continua sempre, fazendo-nos recordar aquele verso do Poeta:

O Tempo passa a correr,
Corre, corre e nem sequer
Se detem por um segundo...
Parece que vai cumprindo
Cruel promessa, fugindo
Em seu silêncio profundo!...

E esta Tavira, que Deus tornou formosa e se debruça airoso sobre o seu «Séqua-Gilão», «parece que vai cumprindo» o seu triste fadário de Cemitério Algarvio — como alguém lhe chamou um dia —, esquecida de tudo e de todos, vivendo abandonada neste Algarve formoso, onde, por toda a parte, vicejam «vontades firmes» que fazem despontar obras que engrandecem e prestígiam as suas terras...

Aqui, dir-se-ia que tudo morre e nada fecunda a semente que uma ou outra vontade lançou à terra na esperança de colher, tarde ou cedo, algo que frutifique e engrandeça esta Tavira, que é nossa, mas onde tanta «vontade alheia» impera e predomina, atrofiando desejos e esperanças que não chegam a vicejar...

Se a terra é boa, se tantas vezes temos ouvido recordar o que de grande e belo se fez nesta Tavira, em épocas distantes, agitando vontades firmes, cimentando entusiasmos bairristas que permitiam tornar esta cidade respeitada, admirada e olhada pelos estranhos, não como enjeitada mas como filha dilecta, porque não havemos nós todos, tavi-rensens que muito lhe queremos, unirmo-nos, procurando alevantar o seu prestígio morto?

Nada ou quase nada deixou nesta esquecida Tavira o Ano Velho, que findou há pouco... Dir-se-ia que o «tempo passou a correr e nem sequer se deteve aqui por um segundo», teimando em «cumprir cruel promessa!...

Ano Novo! Promessas de felicidade... Desejos... Anseios... Oxalá ele traga a esta Tavira algo que lhe falta! Oxalá que os nossos «Apelos, Sugestões e Alvitres» possam encontrar Nele aquele eco por que todos nós tavi-rensens ançiamos; e, assim, a certeza, de que não pregámos inutilmente

Continua na 3.ª página

Mouzinho de Albuquerque

CONVITE

A Subdelegação Regional de Tavira da Mocidade Portuguesa convidou as Autoridades e Funcionalismo para a sessão solene comemorativa do Centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque, que se realiza no Teatro António Pinheiro, hoje, domingo, 8, pelas 15.30 horas, com a assistência do Ex.º Sr. Delegado Provincial.

Por esta forma, convida também os filiados e suas famílias, e a população de Tavira, em geral.

A alta figura do grande consuritor do Mundo Português é credora desta homenagem.

O Subdelegado Regional,

José Augusto Correia